Como fazer Netnografia no Twitter[1]

Marina Fernanda Veiga dos Santos de Farias[2]
Moisés Costa Pinto[3]

Universidade Federal do Maranhão
Universidade Federal da Bahia

Resumo

A oficina pretende demostrar como pesquisadores das mais diversas áreas podem utilizar a mídias social *Twitter* como ferramenta de pesquisa netnográfica. Para tanto, será abordado um breve panorama da netnografia, além da demostração de algumas funcionalidades de compartilhamento da mídia social que podem ser usadas para a coleta de banco de dados de pesquisas com o intuíto de analisar aspectos da cultura e personalidade contemporâneas. Também será evidenciado ferramentas para catalogação de dados e, finalmente, como podem ser analisados a partir da netnografia.

Palavras-chave

Netnografia; pesquisa empírica; Twitter; redes sociais; mídias sociais

Duração:

Duas à Três horas

Número limite de participantes

15 participantes.

Perfil dos participantes

Estudantes de nível de graduação, especialização e mestrado de áreas distintas de pesquisa, como Comunicação, Antropologia, Sociologia, Psicologia, Educação, Administração etc.

Resultados esperados

---

[1]Proposta de mesa temática apresentada ao eixo temático "Jogos, Redes Sociais, Mobilidade e Estruturas Comunicacionais Urbanas", do V Simpósio Nacional da ABCiber.

[2] Graduanda em Comunicação Social- Rádio e TV pela Universidade Federal do Maranhão. Trabalha atualmente na Secretaria de Comunicação do Governo do Estado do Maranhão. Tem interesse nas áreas:comunicação, literatura e cibercultura. Email: mari.comunica@gmail.com.

[3] Coordenador da oficina; Graduando em Comunicação Social – Jornalismo pela Facom/UFBA. Integra o Grupo de Pesquisa em Cibercidades (GPC) da mesma universidade, onde estuda interações em mídias sociais e no ciberespaço. Email: reidemonza@gmail.com.

Capacitar os participantes para poderem entender e utilizar todas as funcionalidades da ferramenta Twitter, que podem ser utilizadas em uma pesquisa netnográfica.

Programa da oficina

O *Twitter*, que será nosso objeto de estudo do workshop, é uma ferramenta de micromesagem (RECUERO & ZAGO, 2009) que possui múltiplas funcionalidades, entre ferramentas nativas e criadas por desenvolvedores/usuários, que deixam um rastro de dados interessantes para uma pesquisa antropológica e podem ajudar a pesquisadores em entenderem aspectos da cultura contemporânea.

A metodologia da oficina consistirá em:

1) Breve estudo do panorama sobre as questões que dizem respeito à netnografia e seus desáfios em volta das pesquisas em comunidades *online;*

2) Compreender o papel do Twitter na comunicação e cibercultura contemporânea;

3) Evidenciar algumas funcionalidades de compartilhamentos de dados nativas da Twitter (texto, hashtags, geolocalização, etc), e, também, outras criadas por usuários que adicionam funcionalidades de compartilhamentos de informações (fotos, vídeos, chats, etc);

4) Destaque de ferramentas (gratuitas e pagas) que contribuem para o trabalho dos pesquisadores com a coleta, armazenamento, seleção e categorizaçãos dos dados necessários;

5) Demostrar como os dados compartilhados no Twitter, a partir de casos práticos, podem ser analisados dentro da ótica netnográfica.

Referências bibliográficas

AMARAL, Adriana; FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa para internet** . Porto Alegre, Editora Sulina, 2011.

AMARAL, Adriana. NATAL, Geórgia. VIANA, Luciana. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. In: **Sessões do Imaginário. Vol 1, No 20** – PUCRS. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/famecos/ojs/index.php/famecos/article/view/4829/0>. Acesso em 03/04/2011.

LEMOS, André; **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** Ed. Sulina, Porto Alegre, 4a Edição, 2008. Publicado em 2002.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. Em busca das "redes que importam": redes sociais e capital social no Twitter. Revista Líbero.– v. 12, n. 24, p. 81-94. São Paulo. 2009. Disponível em: <

http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/viewFile/6787/6129>. Acesso em: 14/07/2011.